



DIÁRIO



República Federativa do Brasil
DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XLVIII — Nº 17

QUINTA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1993

BRASÍLIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 — ATA DA 17^a SESSÃO CONJUNTA, EM 28 DE ABRIL DE 1993

Sessão Solene destinada a reverenciar a memória de Tiradentes, pelo transcurso do bicentenário de sua morte.

2 — ATA DA 18^a SESSÃO CONJUNTA, EM 28 DE ABRIL DE 1993

2.1 — ABERTURA

2.1.1 — Questão de Ordem

Suscitada pelo Sr. Hélio Bicudo, contraditada pelo Sr. Roberto Cardoso Alves, e acolhida pela Presidência, referente à inexistência de quorum mínimo indispensável para o prosseguimento da sessão.

2.2 — ENCERRAMENTO

Ata da 17^a Sessão Conjunta, em 28 de abril de 1993

3^a Sessão Legislativa Ordinária, da 49^a Legislatura

Presidência do Sr. Humberto Lucena

ÀS 10 HORAS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS.
SENADORES:

Albano Franco — Alfredo Campos — Álvaro Pacheco —
Amir Iando — Bello Parga — Beni Veras — Carlos De'Carli —
Carlos Patrocínio — Chagas Rodrigues — Cid Sáhia de Carvalho —
Dirceu Carneiro — Divaldo Surugay — Fábio Alves — Esperidião Amin — Fláviano Melo — Francisco Rollemberg — Garibaldi Alves Filho — Gilberto Miranda — Guilherme Palmeira —
Henrique Almeida — Humberto Lucena — Hydekel Freitas —
Iram Saraiwa — Irapuan Costa Júnior — Jarbas Passarinho —
João Calmon — João França — João Rocha — Josaphat Marinho — José Fogaça — José Sarney — Júlio Campos — Júnia Marise — Jutahy Magalhães — Juvêncio Dias — Lavoisier Maia —
Levy Dias — Lourival Baptista — Lucídio Portella — Magno Bacelar — Mansueto de Iavor — Marco Maciel — Mário Covas —

Mauro Benevides — Nabor Júnior — Nelson Carneiro — Nelson Wedekin — Ney Maranhão — Onofre Quinlan — Pedro Simon — Pedro Teixeira — Rachid Saldanha Derzi — Raimundo Lira — Ronaldo Aragão — Ronan Tito — Ruy Bacelar — Wilson Martins.

E OS SRS. DEPUTADOS:

RORAIMA

AVENIR ROSA
FRANCISCO RODRIGUES
JOAO FAGUNDES
JULIO CABRAL
LUCIANO CASTRO
MARCELO LUZ
RUBEN BENTO

PDC :
BLOCO
PMDB
PP
PDS
PP
BLOCO

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

MANOEL VILELA DE MAGALHÃES
Diretor-Geral do Senado Federal
AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor Executivo
CARLOS HOMÉRO VIEIRA NINA
Diretor Administrativo
ILUZ CARLOS BASTOS
Diretor Industrial
FLORIAN AUGUSTO COUTINHO MADRUGA
Diretor Adjunto

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Semestral Cr\$ 70.000,00

Tiragem 1.200 exemplares

AMAPA

PDT EDISON FIDELIS
PDS MAURICIO CALIXTO
BLOCO NOBEL MOURA
PMDB PASCOAL NOVAES
PT RAQUEL CANDIDO
BLOCO REDITARIO CASSOL

BLOCO
BLOCO
PP
BLOCO
BLOCO
PP

AROLDO GOES
ERALDO TRINDADE
FATIMA PELAES
GILVAM BORGES
LOURIVAL FREITAS
MURILLO PINHEIRO
SERGIO BARCELLOS
VALDENOR GUEDES

PARA'

BLOCO ADELAIDE NERI
BLOCO CELIA MENDES
PP JOAO MAIA
PP JOAO TOTA
BLOCO RONIVON SANTIAGO

PMDB
PDS
PP
PDS
PDS

ALACID NUNES
CARLOS KAYATH
DOMINGOS JUVENIL
GERSON PERES
GIOVANNI QUEIROZ
HERMINIO CALVINHO
HILARIO COIMBRA
JOSE DIOGO
MARIO CHERMONT
MARIO MARTINS
OSVALDO MELO
PAULO ROCHA
PAULO TITAN
SOCORRO GOMES
VALDIR GANZER

PMDB DARCI COELHO
PDT DERALV DE PAIVA
PMDB EDMUNDO GALDINO
BLOCO HAGAHUS ARAUJO
PDS LEOMAR QUINTANILHA
PP OSVALDO REIS
PMDB PAULO MOURAO

BLOCO
PMDB
PSDB
PMDB
PDC
PP
PDS

AMAZONAS

PT MARANHAO
PMDB
PCdoB CESAR BANDEIRA
PT CID CARVALHO
COSTA FERREIRA
DANIEL SILVA
EDUARDO MATIAS

BLOCO
PMDB
PP
PDS
BLOCO

BETH AZIZE
EZIO FERREIRA
JOAO THOME
JOSE DUTRA
PAUDERNEY AVELINO
RICARDO MORAES

PDT HAROLDO SABOIA
BLOCO JOAO RODOLFO
PMDB JOSE BURNETT
PMDB JOSE CARLOS SABOIA
BLOCO JOSE REINALDO
PT MAURO FECURY
NAN SOUZA
PEDRO NOVAIS
ROSEANA SARNEY
SARNEY FILHO

PT
PDS
BLOCO
PSB
BLOCO
BLOCO
PP
PDC
BLOCO
BLOCO

RONDONIA

CARLOS CAMURCA

PP

CEARA

AECIO DE BORBA
 ANTONIO DOS SANTOS
 ARIOSTO HOLANDA
 CARLOS BENEVIDES
 CARLOS VIRGILIO
 EDSON SILVA
 ERNANI VIANA
 ETEVALDO NOGUEIRA
 GONZAGA MOTA
 JACKSON PEREIRA
 JOSE LINHARES
 LUIZ GIRAO
 LUIZ PONTES
 MARCO PENAFORTE
 MARIA LUIZA FONTENELE
 MORONI TORGAN
 PINHEIRO LANDIM
 UBIRATAN AGUIAR
 VICENTE FIALHO

PERNAMBUCO

PDS ALVARO RIBEIRO PSB
 BLOCO GILSON MACHADO BLOCO
 PSB GUSTAVO KRAUSE BLOCO
 PMDB INOCENCIO OLIVEIRA BLOCO
 PDS JOSE CARLOS VASCONCELLOS PRN
 PDT JOSE JORGE BLOCO
 PP JOSE MENDONCA BEZERRA BLOCO
 BLOCO JOSE MUCIO MONTEIRO BLOCO
 PMDB LUIZ PIAUHYLINO PSB
 PSDB MAURILIO FERREIRA LIMA PMDB
 PP MAVIAEL CAVALCANTI PRN
 PDT MIGUEL ARRAES PSB
 PSDB OSVALDO COELHO BLOCO
 PSDB PEDRO CORREA BLOCO
 PSB RENILDO CALHEIROS PCdoB
 PSDB ROBERTO FRANCA PSB
 PMDB ROBERTO FREIRE PCB
 PMDB SALATIEL CARVALHO PP
 BLOCO SERGIO GUERRA PSB

PIAUI

B. SA
 CIRO NOGUEIRA
 FELIPE MENDES
 JESUS TAJRA
 JOAO HENRIQUE
 JOSE LUIZ MAIA
 MURILO REZENDE
 PAES LANDIM
 PAULO SILVA

PP AUGUSTO FARIAS BLOCO
 BLOCO CLETO FALCAO BLOCO
 PDS JOSE THOMAZ NONO PMDB
 BLOCO LUIZ DANTAS BLOCO
 PMDB MENDONCA NETO PDT
 PDS OLAVO CALHEIROS PMDB
 PMDB ROBERTO TORRES BLOCO
 BLOCO VITORIO MALTA PDS
 PSDB SERGIPE

RIO GRANDE DO NORTE

ALUIZIO ALVES
 FERNANDO FREIRE
 HENRIQUE EDUARDO ALVES
 IBERE FERREIRA
 JOAO FAUSTINO
 LAIRE ROSADO
 NEY LOPES

PMDB BENEDITO DE FIGUEIREDO PDT
 PDS CLEONANCIO FONSECA PRN
 PMDB DJENAL GONCALVES PDS
 BLOCO JERONIMO REIS BLOCO
 PSDB JOSE TELES PDS
 BLOCO MESSIAS GOIS BLOCO
 PMDB PEDRO VALADARES PP
 BLOCO SERGIPE

BAHIA

PARAIBA

EFRAIM MORAIS
 EVALDO GONCALVES
 FRANCISCO EVANGELISTA
 IVANDRO CUNHA LIMA
 JOSE MARANHAO
 LUCIA BRAGA
 RAMALHO LEITE
 VITAL DO REGO
 ZUCA MOREIRA

BLOCO ANGELO MAGALHAES BLOCO
 BLOCO AROLDO CEDRAZ BLOCO
 BLOCO BENITO GAMA BLOCO
 BLOCO BERALDO BOAVENTURA PDT
 PDS ERALDO TINOCO BLOCO
 PMDB FELIX MENDONCA BLOCO
 PMDB GEDDEL VIEIRA LIMA PMDB
 PDT GENEBALDO CORREIA PMDB
 BLOCO HAROLDO LIMA PCdoB
 PDT JABES RIBEIRO PSDB
 PMDB JAIRO AZI PDC

JAIRO CARNEIRO	BLOCO	PEDRO TASSIS	PMDB
JAQUES WAGNER	PT	ROMEL ANISIO	PRN
JOAO ALMEIDA	PMDB	RONALDO PERIM	PMDB
JOAO ALVES	PDS	SAULO COELHO	PSDB
JOAO CARLOS BACELAR	BLOCO	SERGIO FERRARA	PMDB
JORGE KHOURY	BLOCO	SERGIO MIRANDA	PCdoB
JOSE CARLOS ALELUIA	BLOCO	SERGIO NAYA	PMDB
JOSE FALCAO	BLOCO	TARCISIO DELGADO	PMDB
JOSE LOURENCO	PDS	TILDEN SANTIAGO	PT
LEUR LOMANTO	BLOCO	VITTORIO MEDIOLI	PSDB
LUIS EDUARDO	BLOCO	WAGNER DO NASCIMENTO	BLOCO
LUIZ MOREIRA	BLOCO	WILSON CUNHA	BLOCO
MANOEL CASTRO	BLOCO	ZAIRE REZENDE	PMDB
MARCOS MEDRADO	PDC		
NESTOR DUARTE	PMDB	ESPIRITO SANTO	
PEDRO IRUJO	PMDB		
PRISCO VIANA	PDS	ARMANDO VIOLA	PMDB
SERGIO GAUDENZI	PDT	ETEVALDA GRASSI DE MENEZES	BLOCO
TOURINHO DANTAS	BLOCO	HELVECIO CASTELLO	PSDB
UBALDO DANTAS	PSDB	JONES SANTOS NEVES	PL
ULDURICO PINTO	PSB	JORIO DE BARROS	PMDB
WALDIR PIRES	PDT	LEZIO SATHLER	PSDB
		NILTON BAIANO	PMDB
MINAS GERAIS			
AECIO NEVES	PSDB	RITA CAMATA	PMDB
AGOSTINHO VALENTE	PT	ROBERTO VALADAO	PMDB
ALOISIO VASCONCELOS	PMDB	ROSE DE FREITAS	PSDB
ALVARO PEREIRA	PSDB		
ANNIBAL TEIXEIRA	BLOCO		
ARACELY DE PAULA	BLOCO		
ARMANDO COSTA	PMDB	ALDIR CABRAL	BLOCO
AVELINO COSTA	PL	ALVARO VALLE	PL
CAMILO MACHADO	BLOCO	AMARAL NETTO	PDS
EDINHO FERRAMENTA	PT	AROLDE DE OLIVEIRA	BLOCO
EDMAR MOREIRA	PRN	ARTUR DA TAVOLA	PSDB
ELIAS MURAD	PSDB	BENEDITA DA SILVA	PT
FELIPE NERI	PMDB	CARLOS ALBERTO CAMPISTA	PDT
GENESIO BERNARDINO	PMDB	CARLOS LUPI	PDT
GETULIO NEIVA	PL	CARLOS SANTANA	PT
HUMBERTO SOUTO	BLOCO	CIDINHA CAMPOS	PDT
IBRAHIM ABI-ACKEL	PDS	CYRO GARCIA	PT
ISRAEL PINHEIRO	BLOCO	EDESIO FRIAS	PDT
JOAO PAULO	PT	EDUARDO MASCARENHAS	PDT
JOSE BELATO	PMDB	FABIO RAUNHEITI	BLOCO
JOSE GERALDO	PMDB	FERES NADER	BLOCO
JOSE SANTANA DE VASCONCELLOS	BLOCO	FLAVIO PALMIER DA VEIGA	BLOCO
JOSE ULISSES DE OLIVEIRA	BLOCO	FRANCISCO DORNELLES	PDS
LARL VARELLA	BLOCO	FRANCISCO SILVA	PP
LEOPOLDO BESSONE	PP	JAIR BOLSONARO	PDC
MARCOS LIMA	PMDB	JOSE CARLOS COUTINHO	PDT
MAURICIO CAMPOS	PL	JOSE EGYDIO	PDS
NEIF JABUR	PMDB	JOSE VICENTE BRIZOLA	PDT
NILMARIO MIRANDA	PT	JUNOT ABI-RAMIA	PDT
ODELMO LEAO	PRN	LAERTE BASTOS	PDT
OSMANIO PEREIRA	PSDB	LAPROVITA VIEIRA	PMDB
PAULO DELGADO	PT	LUIZ SALOMAO	PDT
PAULO HESLANDER	BLOCO	MARINO CLINGER	PDT

MIRO TEIXEIRA
NELSON BORNIER
PAULO DE ALMEIDA
PAULO PORTUGAL
PAULO RAMOS
REGINA GORDILHO
RUBEM MEDINA
SANDRA CAVALCANTI
SERGIO AROUCA
SIDNEY DE MIGUEL
SIMAO SESSIM
VIVALDO BARBOSA
VLADIMIR PALMEIRA

PDT	MENDES BOTELHO
PL	NELSON MARQUEZELLI
BLOCO	OSWALDO STECCA
PDT	PAULO LIMA
PDT	PAULO NOVAES
PRONA	PEDRO PAVAO
BLOCO	ROBERTO ROLLEMBERG
BLOCO	ROBSON TUMA
PCB	TADASHI KURIKI
PV	TUGA ANGERAMI
BLOCO	VADAO GOMES
PDT	VALDEMAR COSTA NETO
PT	WALTER NORY

BLOCO
BLOCO
PMDB
BLOCO
PMDB
PDS
PMDB
PL
PDS
PSDB
PP
PL
PMDB

SAO PAULO

ADILSON MALUF
AIRTON SANDOVAL
ALBERTO HADDAD
ALDO REBELO
ALOIZIO MERCADANTE
ARMANDO PINHEIRO
ARY KARA
AYRES DA CUNHA
BETO MANSUR
CARDOSO ALVES
CARLOS NELSON
CHICO AMARAL
CUNHA BUENO
DELFIM NETTO
DIOGO NOMURA
EDUARDO JORGE
ERNESTO GRADELLA
EUCLYDES MELLO
FABIO FELDMANN

PMDB	AUGUSTINHO FREITAS
PMDB	ITSUO TAKAYAMA
PP	JOAO TEIXEIRA
PCdoB	JONAS PINHEIRO
PT	RICARDO CORREA
PDS	RODRIGUES PALMA
PMDB	WELINTON FAGUNDES
PL	
PDT	DISTRIBUÍDO
BLOCO	
PMDB	AUGUSTO CARVALHO
PMDB	BENEDITO DOMINGOS
PDS	CHICO VIGILANTE
PDS	JOFRAN FREJAT
PL	MARIA LAURA
PT	PAULO OCTAVIO
S/D	SIGMARINGA SEIXAS

MATO GROSSO

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL			
Abri de 1993		Quinta-feira 29 825	
MIRO TEIXEIRA	PDT	MENDES BOTELHO	BLOCO
NELSON BONIER	PL	NELSON MARQUEZELLI	BLOCO
PAULO DE ALMEIDA	BLOCO	OSWALDO STECCA	PMDB
PAULO PORTUGAL	PDT	PAULO LIMA	BLOCO
PAULO RAMOS	PDT	PAULO NOVAES	PMDB
REGINA GORDILHO	PRONA	PEDRO PAVAO	PDS
RUBEM MEDINA	BLOCO	ROBERTO ROLLEMBERG	PMDB
SANDRA CAVALCANTI	BLOCO	ROBSON TUMA	PL
SERGIO AROUCA	PCB	TADASHI KURIKI	PDS
SIDNEY DE MIGUEL	PV	TUGA ANGERAMI	PSDB
SIMAO SESSIM	BLOCO	VADAO GOMES	PP
VIVALDO BARBOSA	PDT	VALDEMAR COSTA NETO	PL
VLADIMIR PALMEIRA	PT	WALTER NORY	PMDB
SAO PAULO			
MATO GROSSO			
ADILSON MALUF	PMDB	AUGUSTINHO FREITAS	BLOCO
AIRTON SANDOVAL	PMDB	ITSUO TAKAYAMA	BLOCO
ALBERTO HADDAD	PP	JOAO TEIXEIRA	PL
ALDO REBELO	PCdoB	JONAS PINHEIRO	BLOCO
ALOIZIO MERCADANTE	PT	RICARDO CORREA	PL
ARMANDO PINHEIRO	PDS	RODRIGUES PALMA	BLOCO
ARY KARA	PMDB	WELINTON FAGUNDES	PDS
AYRES DA CUNHA	PL		
BETO MANSUR	PDT		
CARDOSO ALVES	BLOCO		
CARLOS NELSON	PMDB	AUGUSTO CARVALHO	PCB
CHICO AMARAL	PMDB	BENEDITO DOMINGOS	PP
CUNHA BUENO	PDS	CHICO VIGILANTE	PT
DELFIM NETTO	PDS	JOFRAN FREJAT	BLOCO
DIOGO NOMURA	PL	MARIA LAURA	PT
EDUARDO JORGE	PT	PAULO OCTAVIO	BLOCO
ERNESTO GRADELLA	S/P	SIGMARINGA SEIXAS	PSDB
EUCLYDES MELLO	BLOCO		
FABIO FELDMANN	PSDB		
FAUSTO ROCHA	BLOCO		
FLORESTAN FERNANDES	PT	ANTONIO DE JESUS	PMDB
GASTONE RIGHI	BLOCO	ANTONIO FALEIROS	PSDB
GERALDO ALCKMIN FILHO	PSDB	DELIO BRAZ	BLOCO
HEITOR FRANCO	BLOCO	HALEY MARGON	PMDB
HELIO BICUDO	PT	JOAO NATAL	PMDB
HELIO ROSAS	PMDB	MARIA VALADAO	PDS
IRMA PASSONI	PT	MAURO BORGES	PP
JOSE ABRAO	PSDB	PEDRO ABRAO	PP
JOSE ANIBAL	PSDB	ROBERTO BALESTRA	PDC
JOSE CICOTE	PT	RONALDO CAIADO	BLOCO
JOSE DIRCEU	PT	VILMAR ROCHA	BLOCO
JOSE MARIA EYMAEL	PDC	VIRMONDES CRUVINEL	PMDB
JOSE SERRA	PSDB	ZE GOMES DA ROCHA	BLOCO
KOYU IHA	PSDB		
LIBERATO CABOCLO	PDT		
LUIZ MAXIMO	PSDB		
MARCELINO ROMANO MACHADO	PDS	ELISIO CURVO	BLOCO
MARCELO BARBIERI	PMDB	FLAVIO DERZI	PP
MAURICI MARIANO	PMDB	GEORGE TAKIMOTO	BLOCO
MAURICIO NAJAR	PDS	JOSE ELIAS	BLOCO
MATO GROSSO DO SUL			

MARILU GUIMARAES
NELSON TRAD
VALTER PEREIRA
WALDIR GUERRA

PARANA

ANTONIO BARBARA
ANTONIO UENO
BASILIO VILLANI
CARLOS ROBERTO MASSA
CARLOS SCARPELINI
DELCINO TAVARES
DENI SCHWARTZ
EDESIO PASSOS
EDI SILIPRANDI
ELIO DALLA-VECCHIA
IVANIO GUERRA
JOSE FELINTO
LUCIANO PIZZATTO
LUIZ CARLOS HAULY
MATHEUS IENSEN
MAX ROSENMAN
MOACIR MICHELETTO
MUNHOZ DA ROCHA
ONAIROVES MOURA
PAULO BERNARDO
PEDRO TONELLI
PINGA FOGO DE OLIVEIRA
REINHOLD STEPHANES
RENATO JOHNSON
SERGIO SPADA
WERNER WANDERER
WILSON MOREIRA

SANTA CATARINA

ANGELA AMIN
CESAR SOUZA
DEJANDIR DALPASQUALE
DERCIO KNOP
EDISON ANDRINO
JARVIS GAIDZINSKI
LUCI CHOINACKI
LUIZ HENRIQUE
NELSON MORRO
NEUTO DE CONTO
ORLANDO PACHECO
PAULO DUARTE
RUBERVAL PILOTO
VALDIR COLATTO
VASCO FURLAN

RIO GRANDE DO SUL

ADAO PRETTO
ADROALDO STRECK

BLOCO	ADYLSON MOTTA	PDS
BLOCO	ALDO PINTO	PDT
PMDB	AMAURY MULLER	PDT
BLOCO	ARNO MAGARINOS	PDS
	CARLOS AZAMBUJA	PDS
	CELSO BERNARDI	PDS
	EDEN PEDROSO	PDT
PMDB	EDSON MENEZES SILVA	PCdoB
BLOCO	FERNANDO CARRION	PDS
PDS	FETTER JUNIOR	PDS
PP	GERMANO RIGOTTO	PMDB
PP	HILARIO BRAUN	PMDB
PP	IBSEN PINHEIRO	PMDB
PSDB	IVO MAINARDI	PMDB
PT	JOAO DE DEUS ANTUNES	PDS
PDT	JORGE UQUEDE	PSDB
PDT	JOSE FORTUNATI	PT
BLOCO	LUIS ROBERTO PONTE	PMDB
PP	MENDES RIBEIRO	PMDB
BLOCO	NELSON JOBIM	PMDB
PP	NELSON PROENCA	PMDB
BLOCO	ODACIR KLEIN	PMDB
PDT	OSVALDO BENDER	PDS
PMDB	PAULO PAIM	PT
PSDB	PRATINI DE MORAES	PDS
PSD	VALDOMIRO LIMA	PDT
PT	VICTOR FACCIONI	PDS
PT	VALDOMIRO FIORAVANTE	PT
PP	WILSON MULLER	PDT
BLOCO		
PP		
PP		
BLOCO		
PSDB		

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) — Declaro aberta a sessão solene destinada a reverenciar a memória de Tiradentes, pelo transcurso do bicentenário de sua morte.

Convido os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(É executado, nas galerias, o Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Aécio Neves, que falará pela Câmara dos Deputados.

O SR. AÉCIO NEVES (PSDB — MG. Pronuncia o seguinte discurso.) — Exmº Sr. Senador Humberto Lucena, Presidente do Congresso Nacional; Exmº Sr. Deputado Federal Inocêncio Oliveira, Presidente da Câmara dos Deputados; demais componentes da Mesa do Congresso Nacional; Exmº Sr. Mursílio Hingel, Ministro de Estado da Educação, que aqui hoje representa também o Senhor Presidente da República, Srs. Parlamentares, Deputados e Senadores, Srs. Prefeitos — e muito particularmente os Srs. Prefeitos de Tiradentes e Barbacena, que aqui hoje representam a região onde nasceu Tiradentes — Exmº Srs. Embaixadores, minhas Senhoras e meus Senhores:

Em primeiro lugar, gostaria de deixar aqui um registro e um agradecimento ao ilustre colega e Deputado Humberto Souto, que, inicialmente, havia sido designado para falar nesta cerimônia, em nome da Câmara dos Deputados, que numa homenagem não apenas a este parlamentar e conterrâneo, mas sobretudo numa homenagem à terra de Tiradentes, que tenho a honra de representar aqui nesta Casa, deferiu-me, nesta oportunidade, esta honraria.

PT
PSDB

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Senadores, na vida de todas as nações há dias de glória e dias de constrangimento e, muitas vezes, as glórias e os constrangimentos convivem os mesmos tempos. Nas crônicas de heroismos há a presença dolorosa da delação, da vilania. Mas, por mais vergonhosa que seja, na memória das nações, a presença dos traidores, nela ressalta o exemplo da honra e da coragem.

Nem todos os que morrem por seu povo têm os nomes nos livros do martírio e da grandeza, e é por isso que nos heróis lembrados dedicamos também a reverência que se deve aos outros, aos esquecidos. E quanto mais o herói escolhido se identifica com a maioria da nação, por seu nascimento, pela modéstia de sua vida, pela sua fé e seus costumes, mais os veneramos.

Há profunda razão para que Joaquim José da Silva Xavier seja o maior de nossos heróis. Nele se encontram o soldado de Guararapes e o lanceiro do Sul, os heróis da Laguna e o pracinha da FEB. Nele se reúne o culto que devemos aos que o precederam e aos que o sucederam. Argamassada em sangue e suor, a Nação se reconhece nos feitos de guerra, nos atos de rebeldia pela liberdade, e nos êxitos de paz, na produção dos campos e das fábricas, nas estradas que se abrem, no pão que se reparte, no saber acumulado e distribuído pelos mestres.

Tiradentes, Srs. Congressistas, Sr. Presidente, é soma e síntese da gente brasileira. A sua memória e ao seu exemplo devemos recorrer nesta quadra de desânimo. O exemplo do Alferes não se esgota em si mesmo. Não é apenas um dever de reverência que nos faz homenageá-lo. É uma compulsão do espírito, é uma identidade de propósitos, impondo-nos o sentimento de rebeldia diante dos equívocos da história.

Examinamos por isso o simbólico, a expressão subjetiva do sonho de Tiradentes; a tradução de sua alma pelo valor das idéias defendidas pelos inconfidentes. Também a descobriremos, latejando em cada um de nós, o modelo de cidadão inconformado com as amarras do seu tempo, e teremos, então, o homem sedento de liberdade e de realização.

Nesses duzentos anos fomos dignos do herói e de seu sacrifício, e dele não fomos dignos. Fomos dignos quando, no exame do passado, encontramos os que, nas lutas pela independência, quiseram ir além do pacto ajustado entre as elites e a Coroa. Em 1817, Tiradentes estava muito mais próximo dos revolucionários pernambucanos do que daqueles que, empurrados pelas razões do Congresso de Viena, começavam a pensar em uma autonomia nacional negociada. Da mesma forma, Tiradentes se somou aos que, durante os sete anos do Primeiro Reinado, combateram o absolutismo do Imperador e falaram abertamente em República. Mais tarde, já em 1870, o espectro do Alferes acompanhou os que assinaram o Manifesto Republicano e intensificaram o combate ao trabalho escravo.

Dele não fomos dignos quando não ousamos, já em abril de 1831, quando da abdicação de Pedro I, proclamar logo uma República Federativa. Dele não fomos dignos quando toleramos a escravidão até o fim do século. Dele não fomos dignos nem mesmo de adotar as leis limitadoras da infâmia da escravatura, porque elas nos foram impostas pela pressão diplomática estrangeira e, em alguns casos, **manu militari**, como ocorreu na questão do tráfico no Atlântico Sul.

Fomos dignos do Alferes ao proclamar a República e a Federação, ao desbravar o território, ao realizar esforço de desenvolvimento econômico que nos colocou entre as na-

ções mais importantes do mundo e, sem nenhuma dúvida, fê-la a mais poderosa do Hemisfério Sul.

Dele não fomos dignos, quando verificamos que, se estamos entre os povos mais ricos, estamos também entre as sociedades mais injustas para com os que trabalham e produzem.

Não temos mais a escravidão protegida pelas leis mas temos determinada pela injustiça social. Como disse Afonso Arinos, com a grave lucidez de seus últimos anos, as senzalas de hoje estão nas favelas das grandes cidades brasileiras.

Sr. Presidente, Srs. Congressistas, que esses meses de 1993 nos sirvam a grave exame de consciência histórica e política. Por que não fomos capazes de construir uma sociedade um pouco mais justa? Por que nos deixamos conduzir pelo egoísmo?

Devemos retornar a duzentos anos antes e buscar, nos caminhos da montanha ao mar, as palavras espalhadas pelo Alferes. Procuremos reencontrá-las, coladas como musgos às pedras, gravadas nas sementes de gerações sucessivas das árvores sob as quais ele pensou e pregou.

Como era o Estado Nacional sonhado pelo Alferes? Diz-nos, melhor do que ninguém, a sentença proferida pelos juízes da Devassa, cujo trecho passo a ler:

“Mostra-se que entre os chefes e cabeças da conjuração, o primeiro que suscitou as idéias de República foi o réu Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha o Tiradentes, alferes que foi da Cavalaria Paga da Capitania de Minas, o qual há muito tempo que tinha concebido o abominável intento de conduzir os povos daquela Capitania a uma rebelião pela qual se subtraíssem da justa obediência à dita Senhora...”

Tiradentes foi assim, o primeiro dos brasileiros a suscitar as idéias de República.

Que república, no entanto, queria o Alferes? Ele a queria fundada na liberdade. Diz a sentença, mais adiante, que os conjurados, “depois de assentarem uniformemente em que se fizesse a sublevação e motim...” “passou cada um a proferir o seu voto sobre o modo de estabelecerem a sua ideada república, e resolveram que, lançada a derrama, se gritaria pelas ruas da dita Vila Rica — **Viva a Liberdade!** — a cujas vozes, sem dúvida, acudiria o povo”.

Era uma república sem escravos, conforme a mesma sentença reconhece ao examinar a participação de Alvarenga Peixoto. Segundo os juízes da Devassa, Alvarenga animou José Álvares Maciel, que temia haver pouca gente para a “defesa da nova república”, segundo consta textualmente do documento, ao dizer-lhe que se deveria dar liberdade aos escravos. Já entendiam Tiradentes e os mais lúcidos de seus companheiros que a liberdade é a base da sustentação dos estados nacionais. Que não pode haver escravos em uma sociedade que deseja ser livre e independente do mundo.

Esta, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, é lição que deve ser ouvida por nossas elites. O Brasil só será realmente soberano quando não houver mais, entre os seus filhos, os que se escravizem, tendo como tronco e grilhões salários oprobiosos; tendo como moradia habitações piores do que as senzalas. As senzalas, como sabemos, deviam ser sólidas, para impedir a fuga para os quilombos. Das favelas ninguém foge, porque não há mais, Sr. e Srs. Congressistas, conjurados, territórios em que reunir quilombolas, como o de Palmares.

Uma república sem escravos. Uma república fundada no saber. São os conjurados de Minas os primeiros a falar em

uma universidade para o Brasil. E ainda hoje, há quem não compreenda a importância da Universidade no desenvolvimento de uma Nação.

Setenta anos antes da Inconfidência já se rebelavam Filipe dos Santos e Pascoal da Silva Guimarães. Filipe dos Santos foi a primeira vítima do sentimento libertário de Minas, ao ter seu corpo arrebentado, esticado por quatro cavalos. Dom Pedro de Almeida, Conde de Assumar, entendeu bem a Capitania de Minas e nos disse: ali até o ar conspira pela liberdade.

Minas é, Sr. Presidente, a pequena pátria de Tiradentes e a pequena pátria de Filipe dos Santos; de Teófilo Ottom, o grande capitão do movimento liberal de 1842; de Artur Bernardes, vigoroso defensor das nossas riquezas do chão, e autor da advertência de que minério não dá segunda safra. Minas é também a patriazinha, para lembrar a afetuosa expressão de Guimarães Rosa, de Juscelino e de Tancredo Neves, a quem as circunstâncias do destino deram São João Del Rei como berço e data de 21 de abril como o último dia na vida.

Minas se orgulha, Sr. Presidente, de estar no centro do Brasil e de sentir-se comprometida com os que marcaram as suas fronteiras meridionais e setentrionais; com idéias e sacrifícios de Bento Gonçalves, de Davi Canabarro, de Plácido de Castro. Em suas montanhas, quaisquer que sejam as vicissitudes de nosso destino, nunca faltará abrigo para a Pátria.

Orgulhamo-nos, os mineiros de, em setembro de 1821, por decisão da Junta Governativa da Província de Minas Gerais, ter destruído o padrão de infâmia que fora levantado contra a memória do Alferes, na primeira demonstração pública e oficial de respeito para com o herói.

Para nós, Tiradentes é mais do que o maior herói nacional. É herói da nossa casa, da nossa família. A nossa paisagem foi a sua, seus foram os nossos caminhos, seu foi o nosso perene sentimento de liberdade.

Nós, mineiros, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, rejeitamos um Estado nacional que não seja republicano e federativo, e continuaremos a lutar para que a independência se complete com a prosperidade do País, e que a prosperidade se complete no bém-estar de todos os brasileiros.

Quis o destino que no momento em que lembramos os 100 anos da morte de Tiradentes, estivesse a ocupar a Presidência da República um outro mineiro, o Presidente Itamar Franco. Temos sido testemunhas do esforço de seu Governo para, como disse o próprio Presidente, "pela verdade libertadora levar o Brasil a um tempo de paz, desenvolvimento e justiça social". Mas sabemos também que as transformações, para se efetivarem, precisam do apoio e da mobilização de toda a sociedade.

É, portanto, Sr. Presidente, Srs. Congressistas, minhas senhoras e meus senhores, que, em nome de Minas Gerais, em nome do Brasil e desta Casa, se faça um apelo às elites nacionais. Já é tempo para que elas aceitem a Nação como um todo e não a vejam como patrimônio de oligarquias e corporações. Já é tempo, Srs. Deputados, Srs. Senadores, de pagar salários justos a quem trabalha, de democratizar realmente o ensino, de transformar os milhões de brasileiros marginalizados em cidadãos inteiros.

Há oito anos, Sr. Presidente, a esperança nacional se converteu em luto com a morte de Tancredo Neves. Por mais excepcional tenha sido a sua personalidade, a Nação não percebeu naquele 21 de abril, como não perceceram as sementes da liberdade no 21 de abril de 1792. Em homens como Tiradentes, Juscelino, Tancredo e centenas de outros que construíram a nossa História, a Nação inteira se revela. Neles se reúnem

as esperanças, os valores da honra, as virtudes da coragem. Eles não são providenciais nem excepcionais. São o povo em toda a sua plenitude, em seu instinto e seus sentimentos de solidariedade nacional.

Com a memória que nos legaram, e com a Nação, temos compromissos irrenunciáveis. Os compromissos na defesa da soberania nacional, da democracia, da ordem jurídica fundada na igualdade absoluta entre todos os brasileiros, sem privilégios de nascimento, de origem étnica ou de classe social.

Com eles, temos todo o povo brasileiro, o compromisso de fazer deste País uma grande Nação.

Muito obrigado. (Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) — Concedo a palavra ao nobre Senador Ronan Tito.

O SR. RONAN TITO (PMDB — MG. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador Humberto Lucena, Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Inocêncio Oliveira, Srs. Senadores, Srs. Deputados, Srs. Embaixadores, Sr. Ministro da Educação, que neste ato também representa Sua Excelência o Senhor Presidente República Itamar Franco, minhas senhoras e meus senhores:

Seja-me permitido, Sr. Presidente, neste instante, também, cumprimentar esse coral que, de forma tão bonita, cantou o 1º Hino Nacional que, a cada momento, deve ser reverenciado.

"Meu querido pai, não desanimes! O que é morte?

... Beijemos estas algemas. Cinjamos estas cadeias.

... Ah, meu pai amado, o que é a vida? Aspiremos à imortalidade."

Essas foram as palavras com as quais, segundo relato de Frei Raymundo da Anunciação Penaforte, o Inconfidente José de Resende Costa, o Filho, consojava seu velho pai, também Inconfidente, aterrorizado com a leitura do Acórdão da Alçada, que os condenava à morte, juntamente com nove outros companheiros, no oratório da cadeia da relação

Quis iniciar minha oração com aquelas palavras, para mostrar que Tiradentes não estava só quando assumiu a responsabilidade por todos os conjurados. Se houve pusilâmnidade e covardia de alguns, traição de outros, houve coragem e visão de estadista, como as retratadas nas palavras daquele jovem que, para honra nossa, acabou fazendo parte, mais tarde, do Parlamento no Brasil independente. Creio que seria uma grande homenagem aos Inconfidentes, se meditássemos sobre o que disse esse Colega nosso em momento de extrema dificuldade: "O que é a vida? Aspiremos à imortalidade".

Sr. Presidente, esta sessão solene é para homenagear a memória do herói maior da nacionalidade brasileira — Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes — daquele que de fato alcançou a imortalidade com desapego da própria vida.

Tivemos, na nossa História, muitas pessoas comprometidas com grandes causas. Daí, é de se perguntar por que Tiradentes é o grande herói nacional?

Felipe dos Santos, Frei Caneca, Ana Neri, Bento Gonçalves, para citar alguns dos muitos heróis, não podem e não serão esquecidos. Mas por que Tiradentes tem o reconhecimento de todos? Alguns monarquistas, esses que teriam sido algozes, o reconheceram como grande herói. A República colocou logo Tiradentes acima de seus proclamadores, mesmo porque muitos dos republicanos nele se inspiraram. As próprias ditaduras, embora relutantes, acabaram por consagrar

Tiradentes como Herói Oficial, depois de vê-lo reconhecido como herói inserido na memória do povo brasileiro.

Muitos foram os Inconfidentes... Este que seria um termo pejorativo, apostado aos conjurados pela Coroa despótica, é hoje o cognome de heróis. Não são eles os criminosos que traíram a confiança da Rainha, mas os heróis que regaram com o sangue de um Mártir a semente de que viria a ser a futura Nação brasileira. A palavra Inconfidente passou a significar no dicionário pátrio Herói, e Inconfidência, sinônimo de Heroísmo... Literatos, magistrados, sacerdotes, soldados e homens do povo, os Inconfidentes foram, são muitos.

Mas, por que Tiradentes? Por que não Tomás Antônio Gonzaga, o ilustre desembargador, homem de letra e seguramente o autor das Cartas Chilenas, a primeira vergastada na face do Governador improbo, que então desmandava na Província? Por que não Cláudio Manoel da Costa, o notável advogado que também perdeu sua vida pela causa? Por que não um dos outros heróis, que lutaram pela libertação daquele povo com ânimo de mudança, inconformados com a situação reinante?

É sabido que os inconfidentes estavam cientes do que se passava na Europa e nos Estados Unidos da América do Norte. Um dos autores lidos em Minas, como consta dos Autos de Devassa, era o Abade Reynal, Thomas Guillaume François, que escreveu esta mensagem significativa para aquele tempo e para o nosso tempo:

“Não há forma de governo com a prerrogativa de ser imutável. Nenhuma autoridade política, tenha sido criada ontem ou há mil anos, está livre de ser suprimida em dez anos ou amanhã. Nenhum poder, por mais respeitável e sagrado que seja, está autorizado a encarar o Estado como sua propriedade. E quem pensar de outro modo é escravo.”

Essas palavras, tão atuais, calavam fundo nos líderes inconfidentes e fincaram raízes definitivas no solo brasileiro, a ponto de afirmarmos que nenhum sentimento representa mais a nossa alma do que o sentimento de liberdade.

Não queremos ser escravos de ninguém!

Sr. Presidente, Tiradentes não foi o que poderíamos chamar de um político hábil. Não poderíamos dizer também que fosse um estrategista ou um intelectual. Mas os heróis não são feitos sob régua. Os heróis não são moldados ao nosso gosto. Os heróis acontecem à sua maneira. Os heróis ouvem vozes.

Que outra caracterização dariam para aquele homem comum que, no ir e vir entre o Rio e Minas, protetor da estrada na sua condição de Alferes, do alto da Serra da Mantiqueira — segundo nos refere a tradição — bradava de maneira inconfidente: “Se quisermos, poderemos fazer deste País uma grande nação!”?

Havia naquela expressão alguma coisa a mais do que o racional, mais do que a compreensão momentânea pudesse revelar. Havia nele a intuição do herói. Mesmo preterido como homem de grande importância para o movimento, e ainda que não tenha tido a oportunidade de terçar armas para provar o seu valor, é com denodo que ele assume a personalidade do líder. No testemunho do Inconfidente José de Resende Costa, o filho, “era o mais apaixonado por esta sedição ou motim”.

Foi na prisão que ele, com a convicção que só os heróis têm, e com toda a serenidade, assumiu — apesar de acon-

lhado pelo seu confessor a não fazê-lo — uma postura que o singularizava para a condenação à morte; que o aproximava da figura de Cristo e o transformaria, mais tarde, em herói.

A intuição e a sensibilidade dos artistas souberam retratar a semelhança entre Cristo e Tiradentes. Aí estão “O Martírio de Tiradentes”, de Aurélio de Figueiredo; “O Tiradentes esquartejado”, de Pedro Américo; “A leitura da sentença”, de Eduardo de Sá; o “Tiradentes”, de Décio Vilares. Aí estão Cecília Meireles com “O romanceiro da Inconfidência” e a estrofe exemplar de Castro Alves:

“Ei-lo, o gigante na praça,
O Cristo da multidão!
É Tiradentes que passa...
Deixem passar o Titão.”

A aproximação com o Cristo, em verdade, foi assumida pelo próprio Tiradentes. Na situação dramática da vida em cativeiro, e diante da morte iminente, sua extraordinária intuição histórica o levou a chamar sobre si todo o ônus que o sistema imperial português fazia pesar sobre os companheiros e sobre o Brasil. Morreu martirizado para que seu sangue viesse regar a semente que faria nascer uma Nação livre. E para repetir Cecília Meireles:

“Venham, venham, matem!
Ganhará quem perde.”

Maior e mais digno do que todos os seus companheiros de jornada, ele foi diferente, tanto que o eqüidistante historiador Kenneth Maxwell, no seu livro “A devassa da devassa”, reconheceu nele verdadeiramente grande figura da Inconfidência Mineira.

Sr. Presidente, Srs. Congressistas, Srs. Embaixadores, minhas Senhoras, meus Srs. Prefeitos da região de Minas Gerais, por onde Tiradentes caminhou tanto tempo:

A figura de Tiradentes, com todas as apropriações e usos que dela têm feito os vários regimes e facções políticas, nos leva forçosamente a meditar o Brasil. A Inconfidência Mineira foi um desses momentos férteis de meditação.

Embora pouco tivessem escrito os Inconfidentes, temos informações preciosas sobre os seus propósitos:

“Seria criada uma casa da moeda e a taxa de câmbio fixada em \$500 réis por oitavo de ouro. Serro Frio seria liberada das restrições da legislação do distrito diamantífero, que seriam abolidas. Manufaturas seriam implementadas; estimulada a exploração de depósitos de minério de ferro. Seria criada a fábrica de pólvora; libertados os escravos e mulatos nascidos no País; fundada uma universidade em Vila Rica. Os padres das paróquias poderiam recolher dízimos, com a condição de manterem professores, hospitais e casas de caridade. As mulheres que gerassem determinado número de filhos receberiam um prêmio pago pelo Estado. Não haveria exército permanente; em vez dele, os cidadãos deveriam usar armas e servir, quando necessário, na milícia nacional. Seria instalado um parlamento em cada cidade, subordinado a um parlamento principal da capital. O Desembargador Gonzaga governaria durante os primeiros três anos — depois disto haveria eleições anuais. Não seriam admitidas distinções ou restrições no vestuário, e os ricos seriam forçados a usar produtos manufaturados localmente. Todos os devedores da Fazenda Real seriam perdoados.”

Mas a História tem as suas contradições...

Trinta anos depois do sacrifício de Tiradentes, veio a Independência, proclamada pelo neto daquela que o condenou. A Independência, porém, foi uma concessão, um ato quase isolado e bem-sucedido das elites governantes, com vistas à sua permanência no poder, sem as propostas de mudança na estrutura social da época, tão sonhadas pelos Inconfidentes.

Na Assembléia Constituinte de 1823 e no primeiro Parlamento do Império, dois dos Inconfidentes indicados pelos eleitores se destacaram: o Padre Manuel Rodrigues da Costa e José Resende Costa, o filho. Este fato e a permanência da instituição parlamentar nos colocam assim bem mais próximos dos Inconfidentes do que às vezes imaginamos.

Alguns dos propósitos da Inconfidência Mineira foram atingidos nesses dois séculos. Outros permanecem ainda como tarefa a ser executada, pois a liberdade, sustentáculo da democracia, está a exigir de todos nós constante vigilância e labor.

Antigamente, em tempos de escravidão, a liberdade consistia no lazer, e eram poucos os que a ela tinham acesso. Hoje, nos tempos modernos, na era das revoluções industriais e espaciais, descobriu-se que a liberdade não está no lazer, mas no trabalho e no "saber fazer", na superação de nós mesmos. O projeto dos Inconfidentes, portanto, continua e será sempre inconcluso.

Duzentos anos depois, a população brasileira continua mal assistida, carente de educação, oprimida pela desigualdade social e espoliada por altos e inequâimes tributos... Alcançamos, por certo, a independência política para nossas elites, mas o povo vive ainda sob os mais duros constrangimentos econômicos. Isso significa que ainda não conseguimos fazer do trabalho um fato de liberdade. Ainda não conseguimos, enfim, realizar a democracia — o único regime político no qual o trabalho conduz à liberdade.

Por mais um desses ardós da História, um contemporâneo de Tiradentes, também falecido no dia 21 de abril, proclamava há pouco, aqui no Congresso, o fim do Colégio Eleitoral, então instrumento da nossa mais recente ditadura. Duas vezes, no seu discurso, Tancredo Neves lembrou os Inconfidentes Mineiros e concluiu:

"Se todos quisermos — dizia-nos, há quase 200 anos, Tiradentes, aquele herói enlouquecido de esperança — poderemos fazer deste País uma grande Nação!"

Muito obrigado. (Muito bem! Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) — Exmº Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Inocêncio Oliveira; Exmº Sr. Ministro da Educação e do Desporto, Múrilio Hingel; Srs. Embaixadores, Srs. Prefeitos, demais autoridades, Sr. e Srs. Congressistas:

Com esta sessão solene, e com a exposição que hoje inauguramos, no Congresso Nacional, estamos encerrando o ano comemorativo do bicentenário da execução de Joaquim José da Silva Xavier — o Tiradentes. Cremos que as homenagens a ele prestadas nesse período obtiveram grande repercussão, inspiraram patriotismo e deram à sociedade brasileira um exemplo de fé e de coragem. Por mais justas, frequentes e sinceras que sejam nossas homenagens a Tiradentes — Patrono Cívico da nossa Pátria — nunca são demasiadas, quando cotejamos seu valor, sua dignidade e sua importância histórica.

Líder incontestado da Conjuração Mineira — o mais relevante movimento do processo revolucionário, que culminaria

com a emancipação do nosso País —, Tiradentes, homem simples, tropeiro, minerador, alferes, médico rudimentar e dentista, soube impor-se entre os companheiros por sua bravura, por sua audácia e por sua crença infinita nos ideais de liberdade e fraternidade.

Sua conduta pessoal e sua dedicação à causa nativa não assombraram a quem tenha desvendado sua trajetória de vida e seu forte caráter. Filho de pai português, Domingos da Silva Santos, e de mãe brasileira, Antônia da Encarnação Xavier, Tiradentes tornou-se órfão muito cedo: aos nove anos, da mãe, e dois anos depois, do pai. O que lhe ocorreu depois, até os 25 anos, pouco se sabe. Entretanto, é certo, exerceu muitos ofícios, entre eles o de dentista, que aprendeu com o padrinho, Sebastião Ferreira Leitão.

Vivia então a Europa, o Século das Luzes; o Brasil, sob o tacão lusitano, vivia dias sombrios, de repressão, exploração econômica e arbitrariedade como a cobrança do "quinto" (imposto pago à Coroa), a "derrama" (tributo incidente sobre os atrasos na arrecadação e sobre as quantidades de ouro que complementariam as cotas fixas estabelecidas pelo Marquês de Pombal), e a extinção dos incentivos à produção industrial interna.

A escassez do ouro e a voracidade do fisco português, gradativamente, geraram a insatisfação, a tomada de consciência e a revolta que deram corpo à Conjuração. Percorrendo cidades e vilas por toda Minas Gerais, o Alferes Joaquim José da Silva Xavier comungava dos sentimentos de indignação de todo o povo e semeava a insurreição.

A cobrança da derrama já ameaçava, a essa altura, a fortuna dos homens ricos de Minas, entre os quais estavam representantes da elite intelectual, já impregnada pelos ideais libertários em voga na América do Norte e na Europa. Pois Tiradentes, na sua condição de homem simples, com a consciência política adquirida na labuta cotidiana, no contato com o povo, soube impor sua liderança no grupo de conjurados, por sua coragem e sua tenacidade.

A traição de Silvério dos Reis, a prisão de Tiradentes, o terror, a caça aos conjurados e as devassas levaram os revoltosos ao degredo e à cadeia. Tiradentes, tendo assumido toda a responsabilidade pelo movimento revolucionário, foi enforcado, mas o patíbulo que calou sua voz não sepultou o seu exemplo.

Tinha a Conjuração Mineira, como tinha o seu chefe, Tiradentes, o elevado propósito de lutar por uma pátria livre, pela soberania do povo brasileiro, pela renúncia à opressão e à subordinação. Outras manifestações de revolta demonstraram que a semente da liberdade não fora plantada em vão: os movimentos do Rio de Janeiro, em 1794; da Bahia, em 1798, e de Pernambuco, em 1801, deram sequência à luta dos conjurados. Décadas depois os ideais de Tiradentes se concretizaram com a Independência do Brasil e, posteriormente, com a Proclamação da República.

Ainda hoje, Senhoras e Senhores, diante da dependência econômica do nosso País às potências do Primeiro Mundo, e diante da miséria em que vive significativa parcela da nossa população, os ideais de Tiradentes soam atuais, e uma reflexão sobre os seus valores nos induz a lutar continuamente por uma pátria soberana, livre, justa e fraterna!

Muito obrigado. (Palmas.)

Neste momento, o Coral Madrigal de Brasília apresentará números musicais alusivos ao evento comemorado nesta oportunidade.

(Apresentação do coral.)

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) — Ao encerrar a sessão, a Presidência agradece a presença das autoridades civis e militares, diplomáticas e eclesiásticas.

Convidou os presentes para comparecerem ao Espaço Cultural da Câmara dos Deputados, para a abertura da exposição

de lançamento do livro *Tiradentes*, promovido pela Comissão do Bicentenário de Tiradentes, constituída pelos representantes dos Três Poderes da República.

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) — Está encerrada a sessão.

(Levanta-se à sessão às 11 horas e 20 minutos.)

Ata da 18^a Sessão Conjunta, em 28 de abril de 1993

3^a Sessão Legislativa Ordinária, da 49^a Legislatura

Presidência do Sr. Chagas Rodrigues

ÀS 19 HORAS E 50 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Affonso Camargo — Albano Franco — Alfredo Campos — Almir Gabriel — Álvaro Pacheco — Amir Lando — Bello Paraga — Beni Veras — Carlos DeCarli — Carlos Patrocínio — César Dias — Chagas Rodrigues — Cid Saboia de Carvalho — Dario Pereira — Dirceu Carneiro — Divaldo Suruagy — Elcio Alvares — Esperidião Amin — Flaviano Melo — Francisco Rollemberg — Garibaldi Alves Filho — Gerson Camata — Gilberto Miranda — Guilherme Palmeira — Henrique Almeida — Humberto Lucena — Hydekel Freitas — Iram Saraiva — Irapuan Costa Júnior — Jarbas Passarinho — João Calmon — João França — João Rocha — Jonas Pinheiro — Josaphat Marinho — José Fogaca — José Sarney — Júlio Campos — Júnia Marise — Jutahy Magalhães — Juvêncio Dias — Lavoisier Maia — Levy Dias — Lourenberg Nunes Rocha — Lourival Baptista — Lucídio Portella — Luiz Alberto Oliveira — Magno Bacelar — Mansueto de Iavor — Márcio Lacerda — Marco Maciel — Mário Covas — Mauro Benavides — Moisés Abrão — Nabor Júnior — Nelson Carneiro — Nelson Wedekin — Ney Maranhão — Ney Suassuna — Odacir Soares — Onofre Quiman — Pedro Simon — Pedro Teixeira — Rachid Saldanha Derzi — Raimundo Iira — Ronaldo Aragão — Ronan Tito — Ruy Bacelar — Valmir Campelo — Wilson Martins.

LOURIVAL FREITAS	PT
MURILO PINHEIRO	BLOCO
SÉRGIO BARCELLOS	BLOCO
VALDENOR GUEDES	PP

PARA'

ALACID NUNES	BLOCO
CARLOS KAYATH	BLOCO
DOMINGOS JUVENIL	PMDB
GERSON PERES	PDS
GIOVANNI QUEIROZ	PDT
HERMINIO CALVINHO	PMDB
HILARIO COIMBRA	BLOCO
JOSE DIOGO	PDS
MARIO CHERMONT	PP
MARIO MARTINS	PMDB
OSVALDO MELO	PDS
PAULO ROCHA	PT
PAULO TITAN	PMDB
SOCORRO GOMES	PCdoB
VALDIR GANZER	PT

E OS SRS. DEPUTADOS:

AMAZONAS

RORAIMA

AVENIR ROSA	PDC
FRANCISCO RODRIGUES	BLOCO
JOAO FAGUNDES	PMDB
JULIO CABRAL	PP
LUCIANO CASTRO	PDS
MARCELO LUZ	PP
RUBEN BENTO	BLOCO

BETH AZIZE	PDT
EZIO FERREIRA	BLOCO
JOAO THOME	PMDB
JOSE DUTRA	PMDB
PAUDERNEY AVELINO	BLOCO
RICARDO MORAES	PT

RONDÔNIA

AMAPÁ

AROLDO GOES	PDT
ERALDO TRINDADE	PDS
FATIMA PELAES	BLOCO
GILVAM BORGES	PMDB

CARLOS CAMURCA	PP
EDISON FIDELIS	BLOCO
MAURICIO CALIXTO	BLOCO
NOBEL MOURA	PP
PASCOAL NOVAES	BLOCO
RAQUEL CANDIDO	BLOCO
REDITARIO CASSOL	PP

ACRE

PIAUI

ADELAIDE NERI
 CELIA MENDES
 JOAO MAIA
 JOAO TOTA
 RONIVON SANTIAGO

TOCANTINS

DARCI COELHO
 DERALV DE PAIVA
 EDMUNDO GALDINO
 HAGAHUS ARAUJO
 LEOMAR QUINTANILHA
 OSVALDO REIS
 PAULO MOURAO

MARANHAO

CESAR BANDEIRA
 CID-CARVALHO
 COSTA FERREIRA
 DANIEL SILVA
 EDUARDO MATIAS
 HAROLDO SABOIA
 JOAO RODOLFO
 JOSE BURNETT
 JOSE CARLOS SABOIA
 JOSE REINALDO
 MAURO FECURY
 NAN SOUZA
 PEDRO NOVAIS
 ROSEANA SARNEY
 SARNEY FILHO

CEARA

AECIO DE BORBA
 ANTONIO DOS SANTOS
 ARIOSTO HOLANDA
 CARLOS BENEVIDES
 CARLOS VIRGILIO
 EDSON SILVA
 ERNANI VIANA
 ETEVALDO NOGUEIRA
 GONZAGA MOTA
 JACKSON PEREIRA
 JOSE LINHARES
 LUIZ GIRAO
 LUIZ PONTES
 MARCO PENAFORTE
 MARIA LUIZA FONTENELE
 MORONI TORGAN
 PINHEIRO LANDIM
 UBIRATAN AGUIAR
 VICENTE FIALHO

PMDB B. SA
 PDS CIRO NOGUEIRA
 PP FELIPE MENDES
 PDS JESUS TAJRA
 PDS JOAO HENRIQUE
 JOSE LUIZ MAIA
 MURILLO REZENDE
 PAES LANDIM
 BLOCO PAULO SILVA

PSDB RIO GRANDE DO NORTE

PMDB ALUIZIO ALVES
 PDS FERNANDO FREIRE
 PMDB HENRIQUE EDUARDO ALVES
 BLOCO IBERE FERREIRA
 PSDB JOAO FAUSTINO
 PMDB LAIRE ROSADO
 BLOCO NEY LOPES

PARAIBA

BLOCO EFRAIM MORAIS
 BLOCO EVALDO GONCALVES
 PDS FRANCISCO EVANGELISTA
 PMDB IVANDRO CUNHA LIMA
 PMDB JOSE MARANHAO
 PDT LUCIA BRAGA
 BLOCO RAMALHO LEITE
 PDT VITAL DO REGO
 BLOCO ZUCA MOREIRA

PERNAMBUCO

PSB ALVARO RIBEIRO
 BLOCO GILSON MACHADO
 BLOCO GUSTAVO KRAUSE
 BLOCO INOCENCIO OLIVEIRA
 PRN JOSE CARLOS VASCONCELLOS
 BLOCO JOSE JORGE
 BLOCO JOSE MENDONCA BEZERRA
 BLOCO JOSE MUCIO MONTEIRO
 PSB LUIZ PIAUHYLINO
 PMDB MAURILIO FERREIRA LIMA
 PRN MAVIAEL CAVALCANTI
 PSB MIGUEL ARRAES
 BLOCO OSVALDO COELHO
 BLOCO PEDRO CORREA
 PCdoB RENILDO CALHEIROS
 PSB ROBERTO FRANCA
 PCB ROBERTO FREIRE
 PP SALATIEL CARVALHO
 PSB SERGIO GUERRA

ALAGOAS

AUGUSTO FARIAS
 CLETO FALCAO
 JOSE THOMAZ NONO
 LUIZ DANTAS
 MENDONCA NETO
 OLAVO CALHEIROS
 ROBERTO TORRES
 VITORIO MALTA

SERGIPE

BENEDITO DE FIGUEIREDO
 CLEONANCIO FONSECA
 DJENAL GONCALVES
 JERONIMO REIS
 JOSE TELES
 MESSIAS GOIS
 PEDRO VALADARES

BAHIA

ANGELO MAGALHAES
 AROLDI CEDRAZ
 BENITO GAMA
 BERALDO BOAVENTURA
 ERALDO TINOCO
 FELIX MENDONCA
 GEDDEL VIEIRA LIMA
 GENEBALDO CORREIA
 HAROLDO LIMA
 JABES RIBEIRO
 JAIRO AZI
 JAIRO CARNEIRO
 JAQUES WAGNER
 JOAO ALMEIDA
 JOAO ALVES
 JOAO CARLOS BACELAR
 JORGE KHOURY
 JOSE CARLOS ALELUIA
 JOSE FALCAO
 JOSE LOURENCO
 LEUR LOMANTO
 LUIS EDUARDO
 LUIZ MOREIRA
 MANOEL CASTRO
 MARCOS MEDRADO
 NESTOR DUARTE
 PEDRO IRUJO
 PRISCO VIANA
 SERGIO GAUDENZI
 TOURINHO DANTAS
 UBALDO DANTAS
 ULDURICO PINTO
 WALDIR PIRES

MINAS GERAIS

BLOCO	AECIO NEVES	PSDB
BLOCO	AGOSTINHO VALENTE	PT
PMDB	ALOISIO VASCONCELOS	PMDB
BLOCO	ALVARO PEREIRA	PSDB
PDT	ANNIBAL TEIXEIRA	BLOCO
PMDB	ARACELY DE PAULA	BLOCO
BLOCO	ARMANDO COSTA	PMDB
PDS	AVELINO COSTA	PL
	CAMILO MACHADO	BLOCO
	EDINHO FERRAMENTA	PT
	EDMAR MOREIRA	PRN
PDT	ELIAS MURAD	PSDB
PRN	FELIPE NERI	PMDB
PDS	GENESIO BERNARDINO	PMDB
BLOCO	GETULIO NEIVA	PL
PDS	HUMBERTO SOUTO	BLOCO
BLOCO	IBRAHIM ABI-ACKEL	PDS
PP	ISRAEL PINHEIRO	BLOCO
	JOAO PAULO	PT
	JOSE BELATO	PMDB
	JOSE GERALDO	PMDB
BLOCO	JOSE SANTANA DE VASCONCELLOS	BLOCO
BLOCO	JOSE ULISSES DE OLIVEIRA	BLOCO
BLOCO	LAEL VARELLA	BLOCO
PDT	LEOPOLDO BESSONE	PP
BLOCO	MARCOS LIMA	PMDB
BLOCO	MAURICIO CAMPOS	PL
PMDB	NEIF JABUR	PMDB
PMDB	NILMARIO MIRANDA	PT
PCdoB	ODELMO LEAO	PRN
PSDB	OSMANIO PEREIRA	PSDB
PDC	PAULO DELGADO	PT
BLOCO	PAULO HESLANDER	BLOCO
PT	PEDRO TASSIS	PMDB
PMDB	ROMEL ANISIO	PRN
PDS	RONALDO PERIM	PMDB
BLOCO	SAULO COELHO	PSDB
BLOCO	SERGIO FERRARA	PMDB
BLOCO	SERGIO MIRANDA	PCdoB
BLOCO	SERGIO NAYA	PMDB
PDS	TARCISIO DELGADO	PMDB
BLOCO	TILDEN SANTIAGO	PT
BLOCO	VITTORIO MEDIOLI	PSDB
BLOCO	WAGNER DO NASCIMENTO	BLOCO
BLOCO	WILSON CUNHA	BLOCO
PDC	ZAIRES REZENDE	PMDB
PMDB		
PMDB	ESPIRITO SANTO	
PDS		
PDT	ARMANDO VIOLA	PMDB
BLOCO	ETEVALDA GRASSI DE MENEZES	BLOCO
PSDB	HELVECIO CASTELLO	PSDB
PSB	JONES SANTOS NEVES	PL
PDT	JORIO DE BARROS	PMDB

LEZIO SATHLER	PSDB	ARMANDO PINHEIRO	PDS
NILTON BAIANO	PMDB	ARY KARA	PMDB
RITA CAMATA	PMDB	AYRES DA CUNHA	PL
ROBERTO VALADAO	PMDB	BETO MANSUR	PDT
ROSE DE FREITAS	PSDB	CARDOSO ALVES	BLOCO
		CARLOS NELSON	PMDB
		CHICO AMARAL	PMDB
RIO DE JANEIRO		CUNHA BUENO	PDS
ALDIR CABRAL	BLOCO	DELFIN NETTO	PDS
ALVARO VALLE	PL	DIOGO NOMURA	PL
AMARAL NETTO	PDS	EDUARDO JORGE	PT
AROLDE DE OLIVEIRA	BLOCO	ERNESTO GRADELLA	S/P
ARTUR DA TAVOLA	PSDB	EUCLIDES MELLO	BLOCO
BENEDITA DA SILVA	PT	FABIO FELDMANN	PSDB
CARLOS ALBERTO CAMPISTA	PDT	FAUSTO ROCHA	BLOCO
CARLOS LUPI	PDT	FLORESTAN FERNANDES	PT
CARLOS SANTANA	PT	GASTONE RIGHI	BLOCO
CIDINHA CAMPOS	PDT	GERALDO ALCKMIN FILHO	PSDB
CYRO GARCIA	PT	HEITOR FRANCO	BLOCO
EDESIO FRIAS	PDT	HELIO BICUDO	PT
EDUARDO MASCARENHAS	PDT	HELIO ROSAS	PMDB
FABIO RAUNHEITI	BLOCO	IRMA PASSONI	PT
FERES NADER	BLOCO	JOSE ABRAO	PSDB
FLAVIO PALMIER DA VEIGA	BLOCO	JOSE ANIBAL	PSDB
FRANCISCO DORNELLES	PDS	JOSE CICOTE	PT
FRANCISCO SILVA	PP	JOSE DIRCEU	PT
JAIR BOLSONARO	PDC	JOSE MARIA EYMAEL	PDC
JOSE CARLOS COUTINHO	PDT	JOSE SERRA	PSDB
JOSE EGYDIO	PDS	KOYU IHA	PSDB
JOSE VICENTE BRIZOLA	PDT	LIBERATO CABOCLO	PDT
JUNOT ABI-RAMIA	PDT	LUIZ MAXIMO	PSDB
LAERTE BASTOS	PDT	MARCELINO ROMANO MACHADO	PDS
LAPROVITA VIEIRA	PMDB	MARCELO BARBIERI	PMDB
LUIZ SALOMAO	PDT	MAURICI MARIANO	PMDB
MARINO CLINGER	PDT	MAURICIO NAJAR	PDS
MIRO TEIXEIRA	PDT	MENDES BOTELHO	BLOCO
NELSON BORNIER	PL	NELSON MARQUEZELLI	BLOCO
PAULO DE ALMEIDA	BLOCO	OSWALDO STECCA	PMDB
PAULO PORTUGAL	PDT	PAULO LIMA	BLOCO
PAULO RAMOS	PDT	PAULO NOVAES	PMDB
REGINA GORDILHO	PRONA	PEDRO PAVAO	PDS
RUBEM MEDINA	BLOCO	ROBERTO ROLLEMBERG	PMDB
SANDRA CAVALCANTI	BLOCO	ROBSON TUMA	PL
SERGIO AROUCA	PCB	TADASHI KURIKI	PDS
SIDNEY DE MIGUEL	PV	TUGA ANGERAMI	PSDB
SIMAO SESSIM	BLOCO	VADAO GOMES	PP
VIVALDO BARBOSA	PDT	VALDEMAR COSTA NETO	PL
VLADIMIR PALMEIRA	PT	WALTER NORY	PMDB

SAO PAULO

MATO GROSSO

ADILSON MALUF	PMDB	AUGUSTINHO FREITAS	BLOCO
AIRTON SANDOVAL	PMDB	ITSUO TAKAYAMA	BLOCO
ALBERTO HADDAD	PP	JOAO TEIXEIRA	PL
ALDO REBELO	PCdoB	JONAS PINHEIRO	BLOCO
ALOIZIO MERCADANTE	PT	RICARDO CORREA	PL

RODRIGUES PALMA	BLOCO	MATHEUS IENSEN	BLOCO
WELINTON FAGUNDES	PDS	MAX ROSENMAN	PDT
		MOACIR MICHELETTO	PMDB
		MUNHOZ DA ROCHA	PSDB
DISTRITO FEDERAL		ONAIRES MOURA	PSD
AUGUSTO CARVALHO	PCB	PAULO BERNARDO	PT
BENEDITO DOMINGOS	PP	PEDRO TONELLI	PT
CHICO VIGILANTE	PT	PINGA FOGO DE OLIVEIRA	PP
JOFRAN FREJAT	BLOCO	REINHOLD STEPHANES	BLOCO
MARIA LAURA	PT	RENATO JOHNSON	PP
PAULO OCTAVIO	BLOCO	SERGIO SPADA	PP
SIGMARINGA SEIXAS	PSDB	WERNER WANDERER	BLOCO
		WILSON MOREIRA	PSDB
GOIAS			
			SANTA CATARINA
ANTONIO DE JESUS	PMDB		
ANTONIO FALEIROS	PSDB	ANGELA AMIN	PDS
DELIO BRAZ	BLOCO	CESAR SOUZA	BLOCO
HALEY MARGON	PMDB	DEJANDIR DALPASQUALE	PMDB
JOAO NATAL	PMDB	DERCIO KNOP	PDT
MARIA VALADAO	PDS	EDISON ANDRINO	PMDB
MAURO BORGES	PP	JARVIS GAIDZINSKI	PDS
PEDRO ABRAO	PP	LUCI CHOINACKI	PT
ROBERTO BALESTRA	PDC	LUIZ HENRIQUE	PMDB
RONALDO CAIADO	BLOCO	NELSON MORRO	BLOCO
VILMAR ROCHA	BLOCO	NEUTO DE CONTO	PMDB
VIRMONDES CRUVINEL	PMDB	ORLANDO PACHECO	BLOCO
ZE GOMES DA ROCHA	BLOCO	PAULO DUARTE	PDS
		RUBERVAL PILOTO	PDS
MATO GROSSO DO SUL		VALDIR COLATTO	PMDB
		VASCO FURLAN	PDS
ELISIO CURVO	BLOCO		
FLAVIO DERZI	PP		
GEORGE TAKIMOTO	BLOCO		RIO GRANDE DO SUL
JOSE ELIAS	BLOCO		
MARILU GUIMARAES	BLOCO	ADAO PRETTO	PT
NELSON TRAD	BLOCO	ADROALDO STRECK	PSDB
VALTER PEREIRA	PMDB	ADYLSON MOTTA	PDS
WALDIR GUERRA	BLOCO	ALDO PINTO	PDT
		AMAURY MULLER	PDT
PARANA		ARNO MAGARINOS	PDS
ANTONIO BARBARA	PMDB	CARLOS AZAMBUJA	PDS
ANTONIO UENO	BLOCO	CELSO BERNARDI	PDS
BASILIO VILLANI	PDS	EDEN PEDROSO	PDT
CARLOS ROBERTO MASSA	PP	EDSON MENEZES SILVA	PCdoB
CARLOS SCARPELINI	PP	FERNANDO CARRION	PDS
DELCINO TAVARES	PP	FETTER JUNIOR	PDS
DENI SCHWARTZ	PSDB	GERMANO RIGOTTO	PMDB
EDESIO PASSOS	PT	HILARIO BRAUN	PMDB
EDI SILIPRANDI	PDT	IBSEN PINHEIRO	PMDB
ELIO DALLA-VECCCHIA	PDT	IVO MAINARDI	PMDB
IVANIO GUERRA	BLOCO	JOAO DE DEUS ANTUNES	PDS
JOSE FELINTO	PP	JORGE UEQUED	PSDB
LUCIANO PIZZATTO	BLOCO	JOSE FORTUNATI	PT
LUIZ CARLOS HAULY	PP	LUIS ROBERTO PONTE	PMDB
		MENDES RIBEIRO	PMDB
		NELSON JOBIM	PMDB

NELSON PROENCA
ODACIR KLEIN
OSVALDO BENDER
PAULO PAIM
PRATINI DE MORAES
VALDOMIRO LIMA
VICTOR FACCIONI
WALDOMIRO FIORAVANTE
WILSON MULLER

PMDB
PMDB
PDS
PT
PDS
PDT
PDS
PT
PDT

O SR. PRESIDENTE (Chagas Rodrigues) — As listas de presença acusam o comparecimento de 70 Srs. Senadores e 438 Srs. Deputados

Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

O Sr. Hélio Bicudo — Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem

O SR. PRESIDENTE (Chagas Rodrigues) — Tem a palavra V. Ex^a

O SR. HÉLIO BICUDO (PT — SP. Para uma questão de ordem.) — Sr. Presidente, a sessão não pode realizar-se porque não há em plenário, evidentemente, 1/6 da composição da Câmara dos Deputados, nem 1/6 da composição do Senado Federal, como requer o art. 28 do Regimento Comum.

O SR. PRESIDENTE (Chagas Rodrigues) — V. Ex^a tem inteira razão. O art. 28 do Regimento Comum reza o seguinte:

“Art. 28. As sessões somente serão abertas com a presença mínima de 1/6 (um sexto) da composição de cada Casa do Congresso.”

A questão levantada por V. Ex^a é procedente

O Sr. Roberto Cardoso Alves — Sr. Presidente, peço a palavra para contraditar.

O SR. PRESIDENTE (Chagas Rodrigues) — Tem a palavra o nobre Congressista Roberto Cardoso Alves.

O SR. ROBERTO CARDOSO ALVES (PTB — SP. Para contraditar.) — Sr. Presidente, tenho a impressão de que, se vierem os outros Congressistas do PT e não somente o Congressista Hélio Bicudo, completar-se-á o quorum mínimo de 1/6 necessário para a abertura dos trabalhos. É evidente que há número nas duas Casas para abrir a sessão. O nobre Congressista Hélio Bicudo está sendo exigente demais. O que falta, na realidade — e S. Ex^a nota essa falta — é a presença dos seus companheiros do PT. Eles é que não estão aqui.

O Sr. Hélio Bicudo — Sr. Presidente, peço a palavra, para contraditar.

O SR. PRESIDENTE (Chagas Rodrigues) — Concedo a palavra ao nobre Congressista Hélio Bicudo.

O SR. HÉLIO BICUDO (PT — SP. Para contraditar.) — Sr. Presidente, entendo que o nobre Congressista Roberto Cardoso Alves não tem o mínimo de razão porque se constata, aqui no plenário, que o número de parlamentares é insuficiente para a realização da sessão.

Eu solicitaria ainda a V. Ex^a que não fosse contada esta sessão, para efeito de recurso.

O SR. PRESIDENTE (Chagas Rodrigues) — A Presidência esclarece ao Plenário que a sessão foi aberta levando-se em conta as listas de presença das duas Casas do Congresso Nacional.

Entretanto, diante da questão de ordem levantada, acho as considerações de S. Ex^a o nobre Congressista Hélio Bicudo.

O SR. PRESIDENTE (Chagas Rodrigues) — Está encerrada a reunião.

(Levanta-se à reunião às 20 horas e 1 minutos.)